

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA PROPOSTA AO SISTEMA EDUCACIONAL DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

SCHOOL LIBRARY NETWORK: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF A PROPOSAL TO THE EDUCATIONAL SYSTEM OF NATAL/RN

Maria Clara Tavares da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Gabrielle Francinne de S. C. Tanus – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: o presente trabalho trata de uma pesquisa em andamento. A presente investigação busca compreender as condições necessárias para a implementação de um sistema colaborativo de bibliotecas escolares em Natal/RN. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, com análise documental e entrevistas com gestores, investigam-se desafios e oportunidades institucionais e legais. O estudo propõe diretrizes que promovam o acesso equitativo à informação, fortalecendo o papel das bibliotecas escolares como espaços de aprendizagem e cultura.

Palavras-chave: rede de bibliotecas escolares; gestão em bibliotecas escolares; redes de cooperação e colaboração bibliotecária; Natal/RN.

Abstract: this ongoing investigation seeks to understand the conditions necessary for the implementation of a collaborative network of school libraries in Natal/RN. Based on a qualitative and exploratory approach, through document analysis and interviews with managers, the study investigates institutional and legal challenges and opportunities. It proposes guidelines to promote equitable access to information, strengthening school libraries as spaces for learning and culture.

Keywords: school library network; school library management; cooperative and collaborative library networks; Natal, Brazil.

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional, a biblioteca escolar E foi constituída para ser uma força propulsora de ações e transformações, desempenhando um papel ativo na construção do conhecimento e na dinâmica da escola em que estiver integrada. De fato, trata-se de um dispositivo social e cultural que tem como cerne proporcionar aos seus usuários um novo olhar sobre a realidade. Nem sempre foi assim, mas hoje ela se encontra em um momento de transição.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Conforme podemos consultar, nas diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (2015, p. 19),

as bibliotecas escolares existem em todo o mundo como ambientes de aprendizagem que oferecem espaço (físico e digital), acesso aos recursos, atividades e serviços para incentivar e apoiar a aprendizagem de alunos, professores e comunidade.

A citação acima reflete a visão contemporânea da BE, como centro dinâmico de desenvolvimento pedagógico, corroborando a perspectiva de Campello (2024) que em suas pesquisas busca promover o entendimento dessa concepção de que a biblioteca é um lugar de aprendizagem bem como Manifesto da *International Federation Of Library Associations And Institutions/United Nations Educational, Scientific And Cultural Organization* (IFLA/UNESCO) mais atual, publicado em 2025, que diz “a biblioteca escolar é um ambiente de aprendizagem compartilhado, onde o bibliotecário escolar ensina e trabalha de forma colaborativa com a comunidade escolar” (IFLA/UNESCO, 2025, *online*, tradução nossa).

Assim, a BE desempenha um papel essencial no contexto educacional, funcionando como centros de apoio ao aprendizado e ao desenvolvimento escolar dos alunos, atuando também na promoção da pesquisa, leitura, escrita, literatura e no desenvolvimento de competências informacionais, essenciais para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios da vida.

Nesse sentido, a BE emerge como um equipamento estratégico para promover os múltiplos letramentos, estimular a curiosidade e ampliar o acesso à informação, contribuindo para a construção de saberes e o fortalecimento da cultura por meio da leitura, mas sem se limitar a ela.

Para Monteiro (2021, p. 38) a biblioteca é “um ambiente vivo e organizado que deve estar enriquecido com recursos que visam atender às necessidades da comunidade escolar”. Nem sempre a biblioteca foi vista dessa maneira, de fato, ainda hoje não o é para boa parte da população. A mudança desse pensamento, se deve a um conjunto de fatores que inclui esforços coletivos para implantação de projetos, iniciativas de profissionais da área e pesquisas e publicações trazendo a temática para debate, tais pesquisas surgiram a partir de 1990 e começaram a colocar a biblioteca sob nova perspectiva, iniciando um processo de ressignificação de seu conceito e prática. Assim, tinham a premissa de que era:

preciso construir novos referenciais que atuassem na superação da ideia restrita de biblioteca como organismo de apoio, de instância complementar

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

e dependente da sala de aula, sem objeto específico, nem autonomia nos contextos escolares, quase sempre entendida como mero recurso para oferta de conteúdos disciplinares e materiais de leitura aos alunos (Pieruccini; Perrotti, 2012, p. 12).

A BE, quando bem estruturada e integrada às redes de cooperação, revela seu potencial transformador ao ampliar as possibilidades de aprendizagem e ao preparar os alunos para os desafios contemporâneos, ao mesmo tempo em que se configura como um pilar fundamental das políticas públicas de educação.

No cenário mundial, iniciativas que caminham contra a coletividade, a valorização do lado humano, o compartilhamento e a democracia não contribuem para a transição pela qual a Biblioteca Escolar passa atualmente. Para que ela supere o estado de sucateamento, marcado pelo descumprimento, por parte de muitas escolas, da lei que fundamenta essa mudança, é necessário unir esforços, atuar de forma colaborativa e ter como propósito a melhoria da educação. A seguir, apresenta-se a lei que dá sustentação a essa transformação.

No Brasil, temos uma lei que dá alicerce às mudanças almeçadas no cenário das bibliotecas. Trata-se da Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024 (Brasil, 2024) que altera a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Nessa lei, ampliou-se a definição da biblioteca escolar, e a partir dela pretende-se criar um sistema nacional, que é uma política pública com o objetivo de garantir a presença e o funcionamento adequado de bibliotecas em todas as escolas do país. Isso significa que as bibliotecas escolares que integrarão o SNBE deverão fazer parte de uma sistema, funcionando de forma conectada, coordenada e colaborativa dentro de um sistema nacional. Existe uma necessidade urgente de repensar e reestruturar as bibliotecas escolares como parte integrante das políticas públicas de educação. Para que o Brasil alcance níveis de qualidade comparáveis aos observados em outros países mais desenvolvidos é imprescindível que haja investimentos contínuos em infraestrutura, na formação de profissionais especialistas na área e na elaboração de diretrizes que garantam a permanência e o aprimoramento desses espaços.

O funcionamento adequado das bibliotecas consiste em suprir a carência do profissional bibliotecário capacitado e investir nas bibliotecas para que possam ter recursos para existir de forma plena em suas capacidades.

Dessa forma, a criação de um sistema, além de seguir uma prática já consolidada em outros contextos, ou seja, trilhar caminhos já percorridos com êxito, representa uma

oportunidade estratégica para a otimização de recursos públicos, uma vez que alimentar o sistema significa, simultaneamente, fortalecer todas as bibliotecas que dela fazem parte.

Esse trabalho é um relato de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objetivo geral compreender as condições necessárias para a implementação de um sistema de bibliotecas escolares na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, para alcançar essa meta, foram desenvolvidos os objetivos específicos que são: a) discutir a importância das bibliotecas escolares e do funcionamento delas diante do entendimento de sistemas e redes; b) identificar os desafios e as oportunidades institucionais e legais para a criação de um sistema de bibliotecas escolares na cidade do Natal/RN; d) Verificar as redes/sistemas de bibliotecas em funcionamento no país a fim de mapear a documentação disponível nos sites das Secretarias de Educação; e, c) apresentar recomendações para a implementação e sustentabilidade de um sistema de biblioteca escolares na cidade do Natal/RN.

Para isto, o percurso metodológico construído para essa pesquisa, levou-se em consideração a natureza aplicada da pesquisa, voltada à compreensão das bibliotecas escolares do município de Natal/RN e à proposição de um sistema colaborativo que as integre. Com uma abordagem qualitativa e método de abordagem indutivo, utilizar-se-á o método monográfico (estudo de caso múltiplo) e o comparativo, buscando compreender profundamente o contexto local e identificar padrões entre diferentes bibliotecas.

Classificada como exploratória, a pesquisa adota a triangulação metodológica como estratégia de análise, combinando dados obtidos por meio de pesquisa documental, entrevistas e revisão bibliográfica. A pesquisa documental envolve o levantamento dos sistemas e redes de bibliotecas escolares, a partir desse levantamento, realizar a busca dos documentos disponíveis nos sites institucionais das bibliotecas, a Secretaria de Educação e do governo federal para tornar possível pensar e perceber o padrão de um sistema/rede para Natal/RN.

As entrevistas semiestruturadas tem como foco os gestores da Secretaria Municipal de Educação, somada a essas entrevistas e a partir dela, se construirá uma Análise SWOT para o contexto potiguar das bibliotecas escolares.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS REDES

As bibliotecas escolares ocupam papel estratégico no contexto educacional contemporâneo, atuando como espaços multifuncionais que transcendem a função

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

tradicional de repositório de livros. Elas se configuram como ambientes de aprendizagem ativa, mediação cultural, formação cidadã e desenvolvimento de competências informacionais e críticas, essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Documentos institucionais, como o Manifesto da IFLA/Unesco de 1999 e 2025, bem como o posicionamento do Conselho Federal de Biblioteconomia (2023), reafirmam a centralidade da biblioteca escolar como promotora de inclusão, equidade e inovação pedagógica, ao incorporar tecnologias, espaços *maker* e práticas educativas diversificadas.

Segundo o Manifesto da IFLA/Unesco (1999, p. 1):

a biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

O Manifesto enfatiza que as bibliotecas escolares são vitais para o desenvolvimento de uma sociedade informada e educada. Isso sugere que, além de fornecer acesso a recursos informacionais, as BE desempenham um papel ativo em preparar os estudantes para o futuro, equipando-os com as habilidades necessárias para a aprendizagem contínua.

A biblioteca escolar contribui para a formação de cidadãos conscientes ao promover valores éticos, reflexão crítica e autonomia intelectual, fortalecendo o engajamento social e a democracia. Integrada ao projeto pedagógico, apoia o currículo e a educação transformadora. No entanto, enfrenta limites estruturais como a falta de bibliotecários capacitados, infraestrutura precária e baixa prioridade nas políticas públicas. Sob essa perspectiva, parece óbvio que esse dispositivo precise estar disponível a todos e funcionando amplamente a dispor da população. Com isso, a discussão sobre redes e sistemas de bibliotecas escolares emerge como alternativa potente frente a essas limitações. A criação do SNBE no Brasil, por meio da Lei 14.837/2024 (Brasil, 2024), reflete o reconhecimento institucional dessa necessidade de articulação ampla.

Experiências exitosas de redes municipais, como as de São Bernardo do Campo em São Paulo, e Vitória e Vila Velha no Espírito Santo, analisadas por Monteiro (2021), evidenciam os ganhos em eficiência, valorização profissional e integração pedagógica promovidos por essas estruturas colaborativas. Tais modelos demonstram que alimentar uma rede significa potencializar todas as bibliotecas que dela fazem parte, otimizando recursos, fortalecendo vínculos interinstitucionais e ampliando o impacto educativo.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O mapeamento das redes de bibliotecas escolares no Brasil evidencia desigualdades regionais, com poucas iniciativas no Nordeste e quase nenhuma no Norte. Esses vazios resultam da ausência de políticas estruturantes, falta de bibliotecários, fragilidade das secretarias de educação. No Rio Grande do Norte, observa-se uma reação a esse cenário por meio da criação do Comitê Norte-Rio-Grandense de Bibliotecários (CNRB) e da pesquisa de Tanus (2025), que propõe um sistema estadual e apresenta um diagnóstico da situação. Apesar desses avanços, ainda não há redes ou sistemas formalizadas no estado ou no município de Natal, o que reforça a necessidade de transformar essas ações em políticas públicas efetivas.

Embora haja boas práticas pontuais, elas ainda não se constituem como uma política sistêmica e equitativa em nível nacional. Essa lacuna pode estar relacionada a diversos fatores, tais como: a ausência de políticas públicas que incentivem a cooperação entre bibliotecas; a falta de investimento contínuo em infraestrutura informacional nas redes municipais de ensino; a baixa ou inexistente presença de bibliotecários nas escolas públicas, o que compromete a articulação técnica necessária à consolidação dessas redes/sistemas; e a fragilidade institucional das secretarias de educação em assumir o protagonismo na criação de políticas voltadas para as bibliotecas escolares.

As redes surgiram como iniciativas de cooperação para contornar as restrições financeiras, buscando apoiar-se mutuamente:

os primeiros esforços de cooperação bibliotecária surgiram nos Estados Unidos no princípio do século XX. Em uma conjuntura de situação econômica delicada, aqueles serviços públicos ditos “menos prioritários”, por terem seu impacto social difícil de ser mensurado, tendem a ser os primeiros a sofrer cortes de recursos. E as redes surgiram como iniciativas de cooperação para contornar as restrições financeiras, buscando apoiarem-se mutuamente (Limas, 2015, p. 50).

Nesse contexto, um sistema de bibliotecas emerge como resposta coletiva e estratégica, reforçando a cooperação institucional como forma de resistência e preservação desses espaços.

Diante desse cenário, a criação de um sistema de bibliotecas representa um movimento coletivo de resistência e reinvenção institucional. Ao promoverem o compartilhamento de recursos e práticas, essas redes desafiam o isolamento e reafirmam a

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

cooperação como força de transformação social. Assim, asseguram a continuidade de serviços essenciais e abrem caminhos para ações solidárias.

Assim, pensar as redes de bibliotecas como experiências colaborativas é reconhecer que a superação dos bloqueios sistêmicos - como a invisibilização da leitura e da informação como direitos, só pode ocorrer por meio de articulações coletivas. Essas ações já estão ocorrendo, e existem vários relatos na literatura que comunicam à comunidade acadêmica sobre essas iniciativas.

Em uma tentativa de dar continuidade ao quadro feito por Limas (2015) com todas as redes brasileiras, (o levantamento inclui redes e sistemas), foi dado o passo inicial para mapear as redes de bibliotecas escolares públicas do Brasil, resultando no quadro abaixo.

Quadro 1 – Redes e sistemas de bibliotecas escolares públicas no Brasil

Nível	Rede / Sistema	Criação	Local	Estado	Região
Municipal	Rede de Bibliotecas Escolares da Secretaria de Educação de Florianópolis – Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DIBEC)	1988	Florianópolis (SC)	Santa Catarina	Sul
Municipal	Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE-BH)	1997	Belo Horizonte (MG)	Minas Gerais	Sudeste
Municipal	Rede Escolar de Bibliotecas Interativas (REBI)	1999	São Bernardo do Campo (SP)	São Paulo	Sudeste
Municipal	Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos (SIBISC)	2004	São Carlos (SP)	São Paulo	Sudeste
Municipal	Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SISMUBE)	2005	Belém do Pará (PA)	Pará	Norte
Municipal	Rede Municipal de Bibliotecas Escolares de Curitiba (RMBE)	2007	Curitiba (PR)	Paraná	Sul
Municipal	Sistema de Bibliotecas Escolares de Juazeiro do Norte	2010	Juazeiro do Norte (CE)	Ceará	Nordeste
Municipal	Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha	2013	Vila Velha (ES)	Espírito Santo	Sudeste
Municipal	Assessoria às Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	[2002]	Porto Alegre (RS)	Rio Grande do Sul	Sul
Municipal	Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino	1999 / 2023	Vitória (ES)	Espírito Santo	Sudeste
Municipal	Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (REMBE)	Não identificado	Araxá (MG)	Minas Gerais	Sudeste

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Municipal	Rede de Bibliotecas Escolares de Campinas (REBECA)	Não identificado	Campinas (SP)	São Paulo	Sudeste
Estadual	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE)	1988	Rio Grande do Sul (RS)	Rio Grande do Sul	Sul
Estadual	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Escolares do Tocantins	1990	Tocantins (TO)	Tocantins	Norte
Estadual	Sistema de Bibliotecas do Distrito Federal	1996	Distrito Federal (DF)	Distrito Federal	Centro-Oeste
Estadual	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SIEBE)	2005	Pará (PA)	Pará	Norte
Estadual	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares de Mato Grosso do Sul (SEBE-MS)	2007	Mato Grosso do Sul (MS)	Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste
Estadual	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares	2011	Paraná (PR)	Paraná	Sul
Estadual	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares de Roraima (SEBE-RR)	2013	Roraima (RR)	Roraima	Norte
Estadual	Sistema Estadual de Biblioteca Escolares do Rio (SEBE RJ)	2019	Rio de Janeiro (RJ)	Rio de Janeiro	Sudeste
Estadual	Bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina [não institucionalizado]	2022	Santa Catarina (SC)	Santa Catarina	Sul
Estadual	Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE)	[2007]	Bahia (BA)	Bahia	Nordeste

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O quadro apresentado reúne experiências municipais e estaduais de criação e institucionalização de redes e sistemas de bibliotecas escolares no Brasil ao longo de 37 anos, evidenciando diversidade geográfica, temporal e administrativa. Destacam-se iniciativas pioneiras como as de Florianópolis (1988), Belo Horizonte (1997) e São Bernardo do Campo (1999), além de redes mais recentes, como Vila Velha (2013) e Juazeiro do Norte (2010). Em nível estadual, destacam-se os sistemas do Rio Grande do Sul (1988), Distrito Federal (1996), Pará (2005), Paraná (2011), entre outros. Algumas redes existem apenas formalmente, por meio de leis ou portarias, sem evidências de funcionamento ativo.

A pesquisa evidenciou dificuldades para localizar informações oficiais nos portais públicos, apontando falhas de transparência e documentação. Ainda assim, foram encontrados documentos normativos essenciais, como leis e regulamentos, que podem servir de modelo para a organização e fortalecimento de redes de bibliotecas escolares, reforçando a importância de políticas públicas mais estruturadas e coordenadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento revela que a constituição de um sistema colaborativo de bibliotecas escolares pode representar um caminho viável e promissor para superar esses entraves. Por meio da articulação entre escolas, secretarias de educação, bibliotecários capacitados e demais atores envolvidos, é possível fomentar a cooperação técnica, otimizar recursos, compartilhar experiências e garantir maior capilaridade às ações de incentivo à leitura, à formação leitora e à cidadania informacional.

A análise de experiências exitosas em outros contextos nacionais e internacionais, bem como a existência do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), instituído pela Lei nº 14.837/2024, fortalece o argumento de que políticas estruturantes e integradas são essenciais para a transformação do cenário das bibliotecas escolares no Brasil. Nesse sentido, o município de Natal pode se beneficiar de diretrizes e modelos já existentes, adaptando-os à sua realidade local.

Dessa maneira, a presente pesquisa, em desenvolvimento, poderá apresentar dados importantes para serem discutidos em futuros questionamentos. A discussão não se esgota aqui, pois há diversos questionamentos a serem feitos suscitando novas pesquisas, bem como a continuidade dessa temática. Será necessário a sistematização e estruturação das bibliotecas escolares brasileiras para auxiliar na implementação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Um trabalho árduo de mapeamento será necessário, bem como pensar e repensar as formas de instituir e aplicar essa lei da melhor forma será essencial nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 22 de março de 2024. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 mar. 2024.

CAMPELLO, B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. São Paulo: Editora Unesp, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A biblioteca escolar**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1405>. Acesso em: 8 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

IFLA/UNESCO. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Haia: IFLA, 2015.

IFLA/UNESCO. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS/UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Escolares 1999**. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/e1234cf2-57e5-4cae-a0d1-da730c536bb3>. Acesso em: 25 maio 2025.

IFLA/UNESCO. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS/UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto das bibliotecas escolares IFLA/UNESCO**. 2025. Disponível em: <https://www.ifla.org/g/school-libraries/ifla-unesco-school-library-manifesto-2025>. Acesso em: 25 maio 2025.

LIMAS, R. F. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil**: estudo exploratório. 2015. 142 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A8SJNL>. Acesso em: 13 set. 2024.

MONTEIRO, D. R. **Redes de bibliotecas escolares**: um modelo de gestão para o sistema municipal de ensino de Erechim, RS. 2021. 130 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curitiba, 2021.

PIERUCCINI, I.; PERROTTI, E. **Biblioteca Escolar**: Da Superação do Empirismo à Infoeducação. In: Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, 1, 2012. Anais... Belo Horizonte: GEBE – Grupo de Estudo em Biblioteca Escolar. Escola de Ciências da Informação, UFMG, 2012. p. 9-27. Disponível em: https://colabori.eca.usp.br/documentos/BIBLIOTECA%20ESCOLAR_GEBE.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

TANUS, G. F. S. C. **Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede pública estadual do Rio Grande do Norte**: seriam elas bibliotecas?. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2025. 194 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/10a4510d-9f12-47de-9d95-a837c5db136e>. Acesso em: 25 maio 2025.